



FACULDADE ITAPURANGA – FAI

ELISETE GONÇALVES DE ARAÚJO

O USO DAS FÁBULAS NA ALFABETIZAÇÃO

**ITAPURANGA-GO
2022**

ELISETE GONÇALVES DE ARAÚJO

O USO DAS FÁBULAS NA ALFABETIZAÇÃO

Trabalho apresentado à coordenação do curso de Segunda graduação em Pedagogia da Faculdade Itapuranga- FAI.

Orientadora: prof^a. Ma. Marineia Moreira da Silva

ITAPURANGA-GO
2022

ARAÚJO, Elisete Gonçalves.

O USO DE FÁBULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Elisete Gonçalves Araújo. Itapuranga – GO: Faculdade Itapuranga. - 2022.

21fls.

Artigo, Faculdade Itapuranga. Curso de Segunda graduação em Pedagogia, 2022.

Professora orientadora: Ma. Marineia Moreira da Silva

1. Fábulas. 2. Alfabetização. 3. Ensino e Aprendizagem.

I. Elisete Gonçalves Araújo.

2. II. Faculdade Itapuranga – Itapuranga. Segunda graduação em Pedagogia.

"O pensamento é ensaio da ação" - Sigmund Freud

O USO DAS FÁBULAS NA ALFABETIZAÇÃO

Elisete Gonçalves de Araújo¹

RESUMO: Este artigo aborda a importância do uso das fábulas como recurso educacional didático para criação de valor, entretenimento e desenvolvimento de crianças no período de alfabetização dentro e fora da escola. Para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, usando este estilo de aula como um método alternativo de leitura. A moral contida nas fábulas tem uma mensagem divertida, animada e crítica, onde o educador pode desenvolver o senso crítico da mensagem, com uma proposta de pensar, refletir sobre o que podemos fazer da sociedade diante da mensagem exposta pela fábula. A constatação final deste estudo é da necessidade de o professor conhecer mais sobre as fábulas e usar as ferramentas de maneira mais eficiente e eficaz em sua prática. Assim, pretende-se auxiliar os profissionais da educação pelo emprego de uma metodologia alternativa, baseada na leitura de fábulas, a fim de colaborar para a formação de valores das crianças do ensino fundamental na alfabetização. Como ferramenta utiliza-se da realização de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem e Ensino. Fábulas.

ABSTRACT: This article discusses the importance of using fables as a didactic educational resource for value creation, entertainment and development of children in the literacy period inside and outside school. To enhance the teaching and learning process, we use this class style as an alternative reading method. The moral contained in the fables has a fun, lively and critical message, where the educator can develop a critical sense of the message, with a proposal to think, reflect on what we can do for society in the message. The final finding of this study is the need for teachers to know more about fables and use the tools more efficiently and effectively in their practice. Thus, it is intended to help education professionals through the use of an alternative methodology, based on the reading of fables, in order to collaborate for the formation of values of elementary school children in literacy. As a tool, a literature review is used.

¹ Graduada Licenciatura Plena em Geografia – FECLITA, Pós Graduação em Educação Ambiental - UEG. E-mail: elisete@gmail.com

Keywords: Fables. Literacy. Teaching and learning.

1. INTRODUÇÃO

Leitura é crucial para o conhecimento do homem, pois ela pode enriquecer nosso melhor entendimento, através dela enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. A criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronúncia as palavras corretamente, se comunica melhor e desenvolve a criatividade, a imaginação e a aquisição, conhecimentos e valores.

As histórias infantis trazem em si a curiosidade e o interesse das crianças que as fazem despertar medo, alegria e tristeza, incentivando assim relacionar o real ao imaginário, por isso é muito importante o hábito da leitura na escola quanto em casa. Desde o nascimento, o bebê tem essa interação quando a mãe canta, dança ou conta histórias de ninar, isso faz com que o bebê goste de livros, através deles ele aprende e se desenvolve.

Nesse sentido, a literatura infantil é uma obra essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças sendo aqui neste estudo enfatizado as fábulas. Porque cada criança tem seus próprios recursos e é único. Segundo Fernandes (2001), fábula é um gênero que, como muitos outros gêneros narrativos, é aquele que documenta as experiências e os estilos de vida das pessoas. Seu objetivo é examinar valores como respeito, diferença, amizade e companheirismo.

Góes (1991) diz sobre a moralidade nas fábulas: A moralidade nas fábulas é uma mensagem viva e colorida. Uma história tem uma moral quando instila valores positivos nas pessoas. A ética expressa a crítica ou o conhecimento de forma impessoal, sem tocar ou reconhecer explicitamente a realidade. Isso deu ideia de que essa narrativa moral nasceu de uma

necessidade humana vital inerente à força e às circunstâncias. (GÓES, 1991, p. 144).

Não precisa ser sempre de múltiplos personagens, pois pode ocorrer uma reação entre um único personagem o que pode ser, a partir de um diálogo interno ou monólogo (BETTELEIM 2002). A literatura infantil é um meio que incentiva as crianças a desenvolverem a imaginação, as emoções e os sentimentos de uma forma divertida e significativa. É importante para educação de cada criança ouvir histórias, pois através dos livros e histórias infantis a criança enfatiza a importância de ouvir, contar recontar.

Segundo Abramovich (2009, p. 14) "Ouvi-los é o começo de aprender a se tornar leitor, e ser leitor é uma forma absolutamente ilimitada de descobrir e compreender o mundo". Este artigo tem o objetivo de analisar os valores, lúdicos e educativos didáticos das fábulas e como objetivos específicos busca vincular valores fundamentais para a vida social dos alunos do ensino fundamental por meio de fábulas.

Para tanto, pretendemos apresentar a importância que ela tem no desenvolvimento da leitura, no processo de ensino-aprendizagem e como o professor pode explorar o pensamento crítico do aluno com esse gênero literário.

Este estudo se justifica, pois, ensinar é um desafio para os professores despertarem nos alunos o interesse pela aprendizagem e as fábulas fornecem esse interesse. Além disso, ao mesmo tempo que traz distração ao leitor, propõe e enfatiza as virtudes e defeitos humanos por meio dos animais, com dois propósitos: educar e divertir. A Fábula é um recurso de entretenimento capaz de trabalhar os valores que promovem a conscientização, e assim forme uma sociedade consciente ativa na sociedade moderna.

Nesta pesquisa, segundo Gil (2002, p. 44), foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que se caracteriza por: "pesquisa extensa baseada em material já elaborado, e composta principalmente por livros e artigos científicos". Nessa compreensão, buscou-se examinar o estudo de teóricos nacionais por meio de capítulos de livros ou capítulos específicos, bem como de artigos científicos sobre o tema, e desenvolver um diálogo sobre as Fábulas aplicadas à alfabetização.

Ao finalizar este estudo constata-se que as fábulas são capazes de trazer um modo diferente de aprender sobre o leitor, raciocínio ético que faz que mediante a leitura adquira aprendizados. O professor influência sobre seu aluno, sua influência não se atém exclusivamente no ensino/aprendizagem, contudo no revelar-se e promover o raciocínio, procedendo em preceptor de personalidades. Sua colocação está afrente do desenvolvimento do raciocínio lógico formal do aluno.

Isso dá aos alunos/leitores a oportunidade de experimentar novas coisas, aumenta seus sentimentos, pensamentos e opiniões desenvolvendo assim uma personalidade saudável, com o alvo de preservar os valores humanos esquecidos e proscritos muitas vezes à segundo plano.

2. FÁBULAS

As fábulas existem muito tempo em nossas vidas e desde então foram aplicadas para fins educacionais e pedagógicos, tanto na escola quanto em casa. São inúmeros os provérbios populares que vieram da moral contida nessa narrativa. Um exemplo: “A pressa é inimiga da perfeição” em “A lebre e a tartaruga” e “ Um amigo na hora da necessidade é um amigo de verdade” em “A cigarra e as formigas”

Segundo Nelly Novaes Coelho, fábula (lat. fari = falar e gr. phaó = dizer, contar algo) é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais, que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade” (COELHO, 1991 p. 146-147.), e o “que [a] distingue (...) das demais espécies [de narrativas] metafóricas ou simbólicas é a presença do animal, colocado em uma situação humana exemplar” (COELHO, 1991a. p.146-147).

Acredita-se que esse tipo de texto tenha sido criado na Suméria no século XVIII aC. Há registros de fábulas egípcias e hindus, mas Grécia é creditada com a criação desse gênero narrativo. Nasceu no Oriente, reinventado no Ocidente por Esopo (século V aC), e aperfeiçoado séculos depois pelo escravo romano Fedro (século I aC), que o enriqueceu estilisticamente. No entanto, não foi o século X que as fábulas de Fedro se

tornaram conhecidas.

Ao francês Jean Fontaine (1621/1692) coube o mérito de dar uma forma definitiva a uma literatura mais resistente ao desgaste dos tempos: a fábula, introduzindo-a definitivamente na literatura ocidental. Embora tenha sido escrito para adultos, La Fontaine tem sido obrigatória para crianças de todo o mundo. Algumas das fábulas por La Fontaine: "O lobo e o cordeiro", "A raposa e o esquilo", "Animais enfermos da peste", "A corte do leão", "O leão e o rato", "O pastor e o rei", "A cigarra e a formiga", "O leão doente e a raposa", "A corte e o leão".



Capa da edição de 1678 das Fábulas e selo francês em homenagem a La Fontaine –
FONTE: *Ciência Hoje das Crianças*

Destaca-se aqui no Brasil o brasileiro Monteiro Lobato o qual dedica um volume de sua produção literária para crianças às fábulas, muitas delas adaptadas de Fontaine. Como por exemplo: "A cigarra e a formiga", "A coruja e a águia", "O lobo e o cordeiro", entre outras. Monteiro Lobato, em sua nota introdutória de *Fábulas de Narizinho*, publicada em 1921, define fábula da seguinte maneira:

As fábulas constituem um alimento espiritual correspondente ao leite na primeira infância. Por intermédio dellas a moral, que não é outra coisa mais que a própria sabedoria da vida acumulada na consciência da humanidade, penetra na alma infante, conduzida pela loquacidade inventiva da imaginação. Esta boa fada mobiliza a natureza, dá fala aos animaes, ás árvores, ás águas e tece com esses elementos pequeninas tragédias donde resurte a "moralidade", isto é, a lição da vida. O maravilhoso é o assucar que disfarça o medicamento amargo

e torna agradável a sua ingestão. (LOBATO, 1921, s/p)

As fábulas consistem em narrativa alegórica objetiva de situações que os animais vivenciam e destacam e transmitem a moral às situações humanas. Exemplos desses textos enfatizam a moral social da época e como qualidades pedagógicas que continham. A importância atribuída à moralidade era que os copistas medievais escreviam em letras vermelhas ou douradas para enfatizar a última lição da fábula.

A existência de animais deve principalmente à convivência mais efetiva entre humanos e animais da época. O uso constante da natureza e dos animais para simbolizar a existência humana aproxima a "ética" do visualizador. Ao fazer isso, eles criaram uma analogia com a sugestão de provérbios bíblicos.

Determinadas associações entre animais e características humanas, elencadas pelas fábulas, mantiveram-se fixas em inúmeras histórias e estão presentes até os dias atuais.

3. A ALFABETIZAÇÃO E A FÁBULA

Incentivar o encanto do educando em sala de aula nos últimos anos é uma barreira uniforme entre os professores. Estimular o ensino/aprendizagem é uma das causas fundamentais na demanda de aprendizagem. Nesta visão, oferecer o conhecimento a partir de práticas e métodos que seja eficaz contribui no desenvolvimento pedagógico de forma positiva e expressiva (MENON; CORTE, 2013).

As fábulas colaboraram no encanto e aprendizagem do aluno, tornando-o mais entusiasmado, pois além de propiciar o seu imaginário, progrediu sua oralidade e permite a disposição pela leitura (MENON; CORTE, 2013).

A leitura é uma ótima ferramenta para o desenvolvimento e o processo de alfabetização de uma criança, mas é importante que os professores sejam conscientes do desenvolvimento intelectual e biológico do aluno. Portanto, vale a pena destacar o interesse do professor pelos interesses dos alunos e a adaptação da história à idade dos alunos.

Diante a escolha da fábula, vários fatores são levados em consideração,

incluindo o ponto de vista literária, a paixão do ouvinte, a idade e as condições socioeconômicas. A seleção de livros e revistas leva tempo para encontrar a história certa para idade dos alunos e atende aos objetivos e entusiasmo dos alunos que o momento exige. (OLIVEIRA, 2010).

Antunes (2006, p. 122-123) evidencia que ao elaborar a aula o educador necessita dar relevância “[...] da competência comunicativa do aluno para falar, ouvir, ler e escrever textos fluentes, adequados e socialmente relevantes”. De tal modo assim que a fábula pode propiciar a autonomia do aluno em ler, elaborar fantasias e estimular uma criatividade.

Quando uma criança aprende a escrever, ela aprende que a escrita tem uma função social ao longo de sua vida e que é usada em sua primordialidades como humano. Dessa forma, a elaboração de fábulas, a criança compreenderá que a pontuação é fundamental que cada frase produzida, por exemplo, durante a leitura da frase, fazendo não ter sentido, e em uma história habitualmente apresentará começo, meio e fim dos acontecimentos relatados (LIBÂNIO, 2009).

Ler é quando a criança está em um lugar cercado de escrita e histórias. Por isso, Macedo (1999) apud Zaccur defende que a leitura faz parte de uma pessoa inteligente e comunicativa e, portanto, uma pessoa que interage durante a execução de tarefas e suas tarefas possibilitam que ela aprenda a ler e dar sentido e se conectar.

Assim, a leitura de romances permite ao aluno conectar-se com um mundo de fantasia cercado de utopia e permitir-lhe conhecer os diversos acontecimentos e fases de motivação da leitura. Entretanto, a leitura de uma história consente que o aluno se conecte no mundo cercado por fantasias e imaginação, proporcionando várias situações e momentos de indução a um leitor. Um psiquiatra e conhecedor da pedagogia curativa, Bernard Lievegoed diz que a fábula é uma alfabetização histórica ponderada para a primeira fase de alfabetização de posteriores aos sete anos.

Para Arcanjo (2015), é necessário avaliar o contexto socioeconômico em que as crianças estão envolvidas junto com as faixas selecionadas como já enfatizado anteriormente.

Vale ressaltar que existe uma grande variedade de fábulas - de curtas e

simples a grandes e complexas. Portanto, fábulas curtas e claras podem ser descritas para crianças menores, ou seja, para aquelas que estão começando a ler e escrever e para crianças mais velhas em uma fase mais avançada as fábulas mais complexas.

Nesse sentido, Ramos et al (2012) sugere que esforços diários devem ser feitos com as crianças para resolver constantemente dificuldades, desafios e situações por meio de métodos que apoiem o desenvolvimento, atração e comprometimento de conhecimentos e estruturas emocionais. Ele surge da história, lida com situações morais e ajuda na evolução da moral das crianças. Por exemplo, Ramos et al (2012, p. 144) diz:

Um importante instrumento para a Educação Moral caracteriza-se o texto literário de modo que impressiona a criança para os impugnações morais vivenciados pelos protagonistas e essencial, no âmbito escolar igualitário (democrático), o pensamento sobre os valores e sentimentos inerente as suas condutas (RAMOS ET AL., 2012, p. 149).

Segundo os autores, o indivíduo deve estabelecer e moldar sua moral por meio do raciocínio sobre as questões de conflito no mundo e suas ações e não deve ser forçado, por isso, a necessidade de práticas educativas voltadas ao crescimento e desenvolvimento da leitura infantil, os valores morais, culturais e especialmente linguísticos das crianças (RAMOS ET AL., 2012).

A interação com o ambiente possibilita e influencia um indivíduo a formar ou construir seus valores morais. Dessa forma, se a moralidade é um conjunto de padrões aninhados que definem comportamento e conceito, quanto mais precisas e conservadoras forem as regras, mais independentes e válidas serão as escolhas que têm a moralidade como padrão.

A reflexão moral da criança ou do aluno pode ser influenciada pela leitura infantil. Sabe-se que educação e ética são conceitos relacionados porque a educação defende princípios e conceitos e também trata de questões como moral, ética, igualdade, virtude, justiça e democracia.

Moral e ética são muitas vezes vistas como sinônimos na prática, pois tratam de princípios e/ou arquétipos do comportamento humano, filosofia moral pode significar ética, e ética pode estar ligada à moral. No entanto, a moral a ser mostrada não tem vínculo com moralidade (NUNES, 2013).

Todos os gêneros de literatura voltados para as faixas etárias infantis visam refletir os textos e os valores que eles transmitem, e permitir escolhas cada vez mais independentes por meio de perguntas e questionamentos (NUNES, 2013).

Por isso, é necessário que os temas das obras literárias sejam moralmente fundamentados, transmitam a visão das crianças e representem valores morais e sociais, e estimulem a discussão. Portanto, é importante que esses valores, que são os princípios do julgamento, forneçam às crianças as ferramentas para construí-los e os alcances e consequências que as atitudes ordenadas por este ou aquele valor podem trazer.

Isso pode ser vivenciado de forma divertida e criativa com os personagens das histórias. A autonomia da criança na construção desses valores não deve ficar sem especificar o professor ou os adultos, o ambiente educacional deve ser organizado para que haja diálogo, interação e troca entre as crianças.

O papel do professor é mediar para que a criança ou aluno "examine seu próprio raciocínio, ao mesmo tempo em que trabalha seus próprios sentimentos e emoções, valorizando suas próprias ideias e as de seus pares, ouvindo e falando, enfatizando o respeito mútuo e ajudando a motivar, criar autonomia" (Olivera 2007, p.109) e compreender as diferenças individuais.

4. AS FÁBULAS NA SALA DE AULA

Quando trabalhamos com a fábula, percebemos que ela tem um significado especial nas aulas de literatura ou de língua portuguesa na formação de alunos críticos. Como discurso, uma fábula é uma fórmula específica para transmitir ideias críticas. Aborda a inteligência, acende a discussão, desafia as críticas e aprimora a capacidade dos alunos de analisar e avaliar.

As fábulas permitem que os alunos visualizem situações de conflito e forneçam contexto estratégico para resolvê-los, distanciando-se deles em determinadas situações. A alegoria exige autocrítica na qual examinamos criticamente nossas ações enquanto examinamos nossos métodos e atitudes.

Refletir sobre seus pensamentos dessa forma permite que os alunos

avaliem seu próprio comportamento em situações específicas, sua própria personalidade, padrões de comportamento, situações que sustentam pressupostos de competência comunicativa e social. Envolve a capacidade do aluno de avaliar os conflitos da vida cotidiana, pois os os problemas da fábula e os conflitos oferecem soluções estratégicas semelhantes para diferentes aspectos da vida.

Segundo Coelho (2000), os valores incluem o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Relacionam a educação ministrada na escola com as situações da vida e desenvolvem a consciência da boa moral e da estética do bem. A fábula fornece conteúdo rico para saciar nossa sede de encontrar o ponto de coexistência das tensões positivas e negativas no caráter. Existem muitos valores que podem ser trabalhados por meio de histórias: amor, curiosidade, cautela, honestidade, paciência, respeito e responsabilidade. Sem trabalhar os valores com os alunos, não podemos falar de educação.

A literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Ao longo dos anos, a educação cuidou de contribuir para a formação de um indivíduo importante, responsável e atuante na sociedade. Isso porque vivemos em uma sociedade onde as trocas sociais são rápidas, seja na leitura, na escrita, na linguagem oral ou visual.

Apesar da grande importância da literatura na vida das crianças, tanto para seu desenvolvimento emocional quanto para sua capacidade de expressar melhor suas ideias, segundo Machado (2001), elas não gostam de ler e o fazem por compulsão.

O que podemos observar é que não só a literatura, mas toda a cultura criativa e questionadora nas escolas não é explorada como deveria, principalmente por falta de informação dos professores. Infelizmente, a formação acadêmica não dá ênfase à leitura, e esta é uma posição paradoxal. Porque segundo o comentário de Machado (2001, p. 45): “Não contratam instrutores de natação que não sabem nadar. Mas os cursos no Brasil estão cheios de gente tentando ensinar sem estudar.

Dois fatores que influenciam as preferências de leitura das crianças são a curiosidade e a modelagem de papéis. Nesse sentido, os livros devem incorporar a importância da televisão. Os pais devem ler mais para seus filhos

e para si mesmos. A leitura independente é muito importante de acordo com os PCNs. Isso inclui oportunidades para os alunos lerem silenciosamente enquanto vivenciam uma situação de leitura com maior independência da mediação do professor.

Os PCNs deixa claro que as leituras fornecem a matéria-prima para a escrita. De acordo com este pressuposto, tem como foco a leitura. Afinal, a leitura é um processo em que os leitores trabalham ativamente para entender e interpretar o texto, extraindo informações, decifrando-o letra por caractere ou decifrando palavra por palavra.

A educação é um processo de constante busca e necessidade de conhecimento. A continuidade desta pesquisa exige certas condições para a criação de tipos de leitura, principalmente no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. A maioria das escolas lida apenas com textos educacionais e literários que são burocráticos e sem sentido para os alunos. Por isso, destaca-se aqui o uso de fábulas específicas de gênero para incentivar os alunos a se concentrarem na leitura, no pensamento, na especulação e na releitura dos textos lidos, começando com algumas atividades.

Depois de considerar o uso do gênero fábulas, fundamental para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, e em especial o estilo ficcional, como ferramenta que ajuda a definir e potencializar a paixão dos alunos pela leitura, vale ressaltar a atitude do professor antes de usá-lo em sala de aula, ou seja, planejar como trabalhar em sala de aula até que o processo de ensino/aprendizagem ocorra.

Nesse sentido, Libanio (1994) afirmou que o ensino deve ser estruturado e organizado, pois é uma atividade consciente voltada para o aprendizado do aluno. A aprendizagem ocorre em todas as áreas da sociedade, ou seja, na rua, em casa etc., mas não no sentido não estruturado, ou seja, em uma ordem predeterminada.

Diferentemente da aprendizagem em sala de aula, que ocorre em ambiente escolar, o processo de ensino/aprendizagem tem objetivos pré-determinados, requisitos de preparação e organização de etapas. Os processos de ensino/aprendizagem dirigidos pelo professor são meios

linguísticos e os textos devem ser usados como ferramentas de ensino para compreender que o processo de ensino/aprendizagem é a unidade básica da língua falada (SANTOS; SILVEIRA, 2011).

Segundo os autores acima, é possível desenvolver uma linguagem verbal a partir de textos e, portanto, quanto maior a frequência de leitura, mais refinado se torna o vocabulário do leitor. Por isso, é fundamental que o educador leia para seus alunos e os incentive a completar a rotina de leitura.

Amaral (2012) refere-se à preparação e organização de etapas no processo de ensino/aprendizagem, afirmando que uma pedagogia é um conjunto de atividades escolares integradas, cada etapa voltada para o ensino de um conteúdo específico. Projetado e planejado com os objetivos a serem alcançados pelos professores para facilitar o aprendizado dos alunos e incentivar a expressão oral e escrita em diferentes tipos de interações.

A sequência didática desenhada deve, portanto, ser elaborada e organizada de acordo com os objetivos a serem alcançados em cada etapa, analisando, formando e sintetizando a formação do aluno como cidadão, portanto, o gênero textual deve ser utilizado como método de ensino e se incorporar coletivamente.

Cita-se aqui uma atuação prática e de sucesso ao se empregar em sala de aula o que esta pesquisa pondera. Esta é referente a atuação prática da Professora Erika Silva do Carmo em parceria com os colegas Andrea Carlos e Ederson Santos, com sua prática baseada nessas narrativas cativa estudantes do 1º ano de escola do Amazonas, ajuda na adaptação da educação infantil para o ensino fundamental e resulta em ganhos de aprendizagem em leitura e escrita (FONTE: <https://correiodaamazonia.com/professores-avancam-para-fase-regional-do-10o-premio-professores-do-brasil/>).



Foto: Divulgação/SEC

Segundo relata o site Correio da Amazônia a professora Erika é a detentora do projeto “Minha escola lê e multiplica saberes: viajando no mundo das fábulas”, prática desenvolvida por meio de diferentes linguagens, especialmente a verbal, para partilhar experiências e vivências no sentido do avanço na alfabetização. Diante da experiência vivida pela professora ressalta-se que a interpretação das fábulas serviu para intervenções da professora com a finalidade de integrar à sala uma estudante que recebia apelidos dos colegas e sofria bullying porque tinha uma deformação no rosto.

“Trabalhamos isso com as fábulas, que têm sempre o moral da história, para que entendessem que as pessoas são diferentes. Os apelidos pararam e começaram a aceitar a aluna como ela era”, conta Erika. (FONTE: <https://correiodaamazonia.com/professores-avancam-para-fase-regional-do-10o-premio-professores-do-brasil/>)

Na Feira de Literatura da Rede Estadual de 2016, o projeto conquistou a categoria de anos iniciais e consolidou sua trajetória na classe de 1ª ano. No ano seguinte, ganhou novamente o prêmio por uma fábula, construída com a ajuda de seus pais, com animais amazônicos como a onça e o boto. Segundo Erika, a proposta para 2018 ainda foi que as crianças construíssem histórias, criando seus próprios diálogos e se inspirando nas lendas amazônicas.

De forma que Através das fábulas, nota-se o que este estudo evidencia que é ter essa experiência aumenta muito as chances de estabelecer um melhor relacionamento social. É por isso que trabalhar com crianças por meio de histórias, especialmente fábulas, é ótimo por causa de sua brevidade e ser

direta.

5. CONCLUSÃO

Como coloca Candido (1972), a literatura é tão essencial à vida quanto os recursos que nossas sociedades consideram como necessidades básicas para a sobrevivência, como educação e moradia. Com foco na literatura infantil em especial as fábulas, enfatiza-se que este tem sido um dos principais objetivos desde seu início, educar as crianças em valores, introduzir os comportamentos esperados das crianças justificados pela sociedade em que vivem e, portanto, incluir as crianças em um contexto cultural.

Ao analisar a fábula como gênero apresentado para a literatura infantil, confirma-se que ele é fundamental, ou seja, contribui para o aprendizado da leitura de uma forma que permita não só estimular a imaginação das crianças, mas também guiá-las em valores durante a apresentação. Valores como generosidade, respeito ao próximo, amizade, portanto, têm caráter social, pois resultam em uma lição de moral. Os valores das fábulas ajudam a criança a absorver o mundo e estimulam a criatividade ou a imaginação.

A importância das histórias na vida de uma criança é vista desde a infância. É evidente quando uma criança responde com um sorriso à voz de sua mãe, pai ou mesmo pais idosos. Seu filho pode sorrir e rir e deixar sua imaginação correr solta enquanto se envolve um pouco nesse momento de humor, brincadeira e diversão vivenciado pelos personagens. ABRAMOVICH (1991, p.162) “Ouvir e ler histórias tem o potencial de as crianças explorarem o vasto mundo de conflitos, impasses e soluções que todos os seres humanos vivem e vivenciam ao longo de suas vidas.

Assim, através de uma divertida atividade de ler ou ouvir histórias, pode-se descobrir outro lugar e outras formas de agir, pensar e estar em outros momentos. Este estudo evidenciou ainda de forma clara através do exemplo da professora Erika que o uso de fábulas é imprescindível e muito eficaz em diversos contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

ABRAMOVICH, Frannf. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

AMARAL, Heloísa. **Sequência didática e ensino de gêneros textuais**. 2012. Disponível em . Acesso em: 15/08/2022.

ANTUNES, Irandé. 2006. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo, SP; Parábola Editorial.

ARCANJO, Tainá Mattos. **O valor educativo e cultural das fábulas**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2015. 54p.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**: tradução de Arlene Caetano, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17 ed. 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura. São Paulo, 1972.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. **Capa da edição de 1678 das Fábulas e selo francês em homenagem a La Fontaine** – FONTE: <http://chc.org.br/la-fontaine-de-geracao-em-geracao/> 15/08/2022

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise didática**. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CORREIO DA AMAZÔNIA. **Professores avançam para fase regional do 10º prêmio professores do Brasil**. Acessado em: <https://correiodaamazonia.com/professores-avancam-para-fase-regional-do-10o-premio-professores-do-brasil/>). 15/08/2022

ENCICLOPÉDIA. **Grande Brasileira de Consultas e Pesquisa**. Vol. VII - MP. P. 2171, Rio de Janeiro, 2004.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.42.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- LA FONTAINE, J. **Fábulas de La Fontaine**. Tradução de Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte: Vila Rica, 1992. v. 1- 2.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 11^a. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. 4a ed., São Paulo: Brasiliense, 1973, p.11-12.
- MACEDO, Stella Maris Moura de. **Cultivando o Prazer da Leitura: o prazer de ler desde pequeno**. In. **Salto para o Futuro: Ensino fundamental / Secretaria de Educação à Distância**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. 224 p.
- MACHADO, Ana Maria. **A literatura deve dar prazer**. Revista Nova Escola. Setembro de 2001, p. 21
- MENON, Gislainne Elizetti Dias ; CORTE, Anelise Copetti Dalla. **Cadernos PDE**, Paraná: 2013. 13 p.
- NUNES, Maria Madalena. **A literatura infanto- juvenil e o desenvolvimento moral da Criança**. Revista Primus Vitam. n. 6,p.1-19. 2º sem. 2013.
- OLIVEIRA, Patricia Sueli Teles de. **A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças**. Monografia (Curso de Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Salvador-BH, 2010.62 p.
- RAMOS, Adriana de Melo; CAMPOS, Soraia Souza; FREITAS, Lisandra Cristina Gonçalves. **Uma análise sobre estudos que relacionam a Literatura infantil e a oralidade na perspectiva Construtivista piagetiana. Nuances: estudos sobre Educação**. Ano XVIII, v. 23, n. 24, p. 142- 161, set./dez. 2012.
- SANTOS, Híliane Alves dos; SILVEIRA, Soraya Pedrosa, B, B. da. **A importância da utilização do texto e a articulação entre as áreas do conhecimento**. 2011. Disponível em < www.educador.brasilecola.com/.../importancia-texto-artigulação-areas-conhecimento.htm >. Acesso em: 15 /08/2022